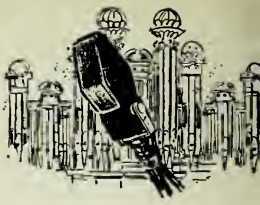
a Liahona

SETEMBRO DE 1955

APOSTOLO *LE GRAND RICHARDS*



Os Males tem Vida e Limites

por RICHARD L. EVANS

Há uma lista ilimitada de coisas acêrca das quais nos preocupamos — uma lista que parece ter crescido muito últimamente.

Nossos problemas parecem ter-se multiplicado e na mesma proporção as nossas dificuldades.

Mas talvez sempre temos sido muito preocupados. Se não fôssemos preocupados a respeito do mundo, sê-lo-íamos a respeito de nós mesmos, de nossas famílias, nossos negócios, nossa saúde ou felicidade futura.

E, todavia, apesar de todos os motivos de contínua preocupação, há sempre algumas pessoas que parecem enfrentar a realidade do presente e as incertezas do futuro com a mais calma disposição. Há sempre alguns que parecem ter aprendido, como Montaigne certa vez escreveu, que "os males têm vida e limites".

Não há nenhum caminho conhecido que nos desvie de determinados revêses e incertezas. Mas há também pouco lugar para o receio, a infelicidade e a desesperança, na vida do homem que tem fé — fé em que, finalmente, no devido tempo, lugar e propósito do Senhor, virão a inevitável compreensão, a justiça, o confôrto e a compensação — fé em que nós somos filhos de um Pai Eterno que está tão ardentemente ansioso para que sejamos bem sucedidos na passagem pelas experiências dêste mundo, como nós mesmos o somos pelos nossos próprios filhos.

Podemos ficar tranqüilos de que há um plano e um propósito na nossa presente permanência aqui, e precisamos enfrentar tôdas as situações que inevitàvelmente encontramos, com o máximo de nossa habilidade. E qualquer que seja o motivo de que nos possamos queixar, não estamos aqui para sucumbir, mas, para vencer — para vencermos a nós mesmos e as dificuldades que se nos apresentarem. Não estamos aqui para repousar, mas, para estarmos vivamente empenhados em defender uma boa causa. Não estamos aqui para nos esquivar das dificuldades, mas, para tratarmos de aprender a viver a vida.

Haverá sempre coisas que não conhecemos, que não compreendemos. Haverá sempre motivos para causar inquietações.

Mas podemos estar certos de que, se vivermos a vida tão bem quanto é razoàvelmente possível, sob tôdas as condições, e se abraçarmos e aceitarmos a verdade onde quer que esteja, as respostas que tanto procuramos, seguramente as encontraremos e a paz que tanto almejamos um dia chegará.

Tradutores que tomaram parte deste número: *Geraldo Tressoldi, Isabel Baroni, Isa de Castro, Homero Schmidt, Remo Roselli, Nivio Alcover.*

Diretor-Editor
ASAEL T. SORENSEN

Redação
ROBERT L. LITTLE

Serviço Tecnico
GERALDO TRESSOLDI
DOUGLAS G. JOHNSON

a liahona

Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias

Setembro de 1955 — Vol. VIII, N.º 9

MISSÃO BRASILEIRA: RUA ITAPEVA, 378 - BELA VISTA - CX. P. 862 - TEL. 33-6761 - S. PAULO

SUMARIO

EDITORIAL

As Rodas do Tempo 176

ARTIGOS DE INTERESSE

O Efeito de Suas Religiões 177
A Apostasia, As Primeiras Fases ... 180

NOTICIAS

No próximo numero 179
Jóias do Livro de Mormon 187
Mensagem de 1 Minuto para os Membros 190
Os Ramos em Foco 192
Suas Questões ..... ultima capa

AUXILIARES

Sociedade de Socorro 187
Mutuo 188

SECÇÕES ESPECIAIS

A Palavra Proferida .. no verso da 1.ª capa
Genealogia 189
Sacerdocio: O Sacramento 179
Ficção: Johnnie Morton, Sua Fé e Oração 182
Dizimo: Somos Independentes? ... 184
Lição para os Mestres Visitantes .. 195
Sua Duvida ..... ultima capa

CLICHE ACIMA: Joseph F. Smith, sexto Presidente da Igreja. "Não viemos aqui para servir a nós mesmos, nem para servir o mundo... Estamos aqui por obediencia ao chamado do Altissimo".

PREÇOS: No Brasil: ano, Cr$ 50,00, exemplar Cr$ 5,00; Exterior, US $1,50.

NOSSA CAPA: Elder Le Grand Richards, presidindo os bispos da Igreja desde Abril de 1938, recebeu uma honra especial ser elevado a membro do Conselho dos Doze, em 1952.

Missionario na missão da Noruega de 1905 a 1908, foi chamado para servir como presidente dessa missão em 1913 por três anos. Serviu como bispo e mais tarde como presidente da Estaca. Serviu em breve missão nos Estados do leste, e como presidente na Missão dos Estados do Sul de 1933 a 1937.

Foi como presidente que ficou conhecendo os problemas que surgem para os missionarios em seus contactos com membros de outras crenças. Como resultado de seu trabalho, preparou um guia para os missionarios, que provou ser de excepcional ajuda. Muito estudou esse guia, o aperfeiçoou e publicou em "*Uma Obra Maravilhosa*", no presente contido nesta revista.

AS RODAS DO TEMPO

por ASAEL T. SORENSEN

Pilhas de velhos relógios — relógios de lareira, de toucador, despertadores, relógios de tôdas as espécies — velhos e quebrados, e com mostradores que não indicavam o tempo, estavam numa pilha como entulho, parecendo todos sem valor.

"Creio que posso consertá-los", disse um velho e estranho homem, olhando àvidamente para a miserável pilha. "Posso consertar as engrenagens, olear e reparar as molas, e torná-los como novos, e êles servirão novamente. O senhor me permite experimentar?"

O proprietário da loja olhou com curiosidade para o homem. Velho e alquebrado, como os velhos relógios, retirado da amarga luta porque já não mais preenchia os requisitos da indústria moderna. Êle também parecia tão triste como a desprezível pilha. Por muitas vezes passou fome para não esmolar ferindo assim o seu orgulho.

O velho homem sentiu-se semelhante a aquêles velhos e desengonçados relógios. Refletiu sôbre o trabalho paciente que prestaram à humanidade, e sabia que êles ainda não estavam perdidos e poderiam servir novamente se uma chance lhes fôsse dada.

Seguiram-se algumas horas. O trabalho de salvamento não só era interessante como humanitário para o velho homem. Logo, uma fileira que tinha sido outrora de respeitáveis e belos relógios, alinhava-se numa prateleira a espera da tentativa crucial de rejuvenescimento. Apanhando um dos menores, velho e quase irreconhecível, o velho relojoeiro tocou gentilmente com seus dedos suas partes vitais, e eis, como por magia, o pequeno relógio começou a funcionar. A princípio suas vibrações eram fracas e titubeantes, mas uma pequena gôta de óleo de uma almotolia pôde dar vida a seu ser e entre os vivos o pequeno relógio tomou seu lugar.

Então, um outro relógio, uma vez magestoso, mas agora quebrado e silencioso, recebeu o vitalizante toque do velho relojoeiro, e êste também, logo, estava batendo seu tic-tac com vigor. Antes de cair a noite havia uma alegre fileira de relógios, de aparência triste, mas turbulentos e com vida. Sòmente os irreparáveis voltaram para a pilha de detritos. A perícia do velho significou a ressurreição para os relógios e uma vida util para êle próprio.

No outro dia, das prateleiras do negociante, uma legião de faces novas e interessantes olhavam para baixo. Seus ponteiros laboriosamente indicavam

(Continua na pág. 178)

a liahona
Orgão da Missão Brasileira

Estudei as pessoas para vêr

O EFEITO DE SUAS RELIGIÕES

por RONALD H. DAVEY

Nasci na cidade de Warren, no Estado de Ohio, em 1931. Ao passo que meu irmão gêmeo, Ronald, minha irmã Jean e eu íamos crescendo, nossa mãe sentiu que devíamos frequentar a Escola Dominical. Assim fomos incluídos e mais tarde batizados na Igreja Episcopal, a qual nosso pai pertencia. Recentemente, mamãe, também, uniu-se a essa igreja, pois que antes era Metodista. Na Igreja Episcopal cantamos no côro durante cêrca de dois anos, e nossa família frequentava regularmente as reuniões.

Devido a saúde de meu pai nossa família se mudou para a Califórnia em 1941. Logo depois de nossa chegada lá, começamos a frequentar às reuniões da Igreja Episcopal duma cidade vizinha, para o que tínhamos que usar automóvel. Lá frequentávamos os ofícios da igreja, mas notamos uma diferença entre a que estavamos frequentando e a que frequentávamos em Ohio. O tipo dos ofícios era diferente, como também, as pessoas. Depois de quase um ano decaiu nossa frequência e no ano seguinte não frequentamos a Igreja.

Mais tarde, foi aberto um ramo da Igreja Episcopal em nossa cidade e nossa família, mais uma vez, tornou-se frequente. Meu irmão e eu nos tornamos acólitos da igreja, e minha mãe era a organista. Um ano mais tarde, um novo Reverendo veio para o nosso ramo e nós, mais uma vez, deixamos aos poucos as atividades e assiduidade à igreja.

Meu irmão e eu começamos a frequentar a Igreja Presbiteriana local com um grupo a que nos tínhamos associados. Participamos de várias atividades do côro, escola dominical, e do Movimento de Progresso Cristão (convenções, festas, etc.), e numa ocasião ouvimos o famoso Billy Graham apresentar-se, à chamada, para *Dar Sua Vida a Cristo*. Não pude responder àquele chamado, mas comecei a estudar e a orar. Comprei, mesmo, uma Bíblia, coisa que surpreendeu meus pais.

Durante meu primeiro ano no Colegio fui eleito Vice-Presidente da Associação dos Estudantes e fui enviado a uma conferência por duas semanas sôbre "Relações Internacionais" organizada pelo *Comitê de Serviços dos Amigos Americanos*. Após uma semana de estudos, concluiu-se que as relações internacionais começam em casa, e o que fazemos conosco e nossa família. Se as pessoas são ensinadas como devem ser em família, elas crescerão compreendendo umas as outras. Esta conclusão me fez começar a estudar e a frequentar igrejas diferentes durante meu último ano ginasial. Estudei as pessoas para ver o efeito de suas religiões sôbre elas e para verificar se estavam vivendo sua religião. O Presidente da Associação dos Estudantes era um Mormon e nos tornamos bem achegados, não só em nosso trabalho, como em nossa discussão sôbre religião. Ocasionalmente, frequentei algumas conferencias de estaca com êle.

Por essa ocasião comecei a admirar um notável professor e comecei a frequentar sua igreja. Passei um verão em Colorado associado com as pessoas de sua igreja, mas verifiquei que as condições lá eram as mesmas de minha própria igreja.

Quando comecei a cursar a universidade, no outono, eu ainda levava comigo uma fagulha da Igreja Mormon. Desejava assistir suas reuniões, por isso visitei sua igreja local. Fui recebido com muito carinho e comecei a estudar com os missionários. Um dos meus instrutores era do bispado e dêle recebi muito auxílio. As reuniões eram realizadas em casa. Uma das quais assisti na residência de um membro local. Após muito orar e meditar, pedi a meus pais permissão para unir-me a *Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias.* Disseram-me que se aquela era a igreja que eu desejava e que me faria feliz — então eu podia continuar. Em 19 de Novembro de 1950, entrei nas águas do batismo e fui confirmado membro, tendo recebido o dom do Espírito Santo na reunião de jejum do dia seguinte.

Desde meu batismo, minha vida mudou e sinto-me abençoado pelo Senhor. Agradeço a meus pais que me educaram de modo que eu pudesse aceitar o evangelho. Agradeço, também, a juventude Mormon por saber viver sua religião e, especialmente, os Santos de meu ramo que zelaram pelo meu progresso em seu meio, e que agora custeiam minha missão para que eu possa pregar a restauração do evangelho de Jesus Cristo.

Deixo, humildemente, com vocês, a história e o testemunho da minha conversão, em nome de Jesus Cristo.

As Rodas de Tempo

a marcha do tempo. Alguns de raros desenhos, uns ricos e antigos, outros tentando rivalizar com os novos — a mão hábil do velho relojoeiro e um polidor tinham operado milagres.

E o velho, com um olhar jovial brilhando em seus olhos, era feliz, pois que tinha girado novamente as rodas do tempo.

A missão do Salvador do mundo era vir e reunir os enfermos e os cansados e oprimidos, e dar-lhes uma nova vida. Pois Êle disse: "Vinde a mim, todos os que estão cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sôbre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para vossas almas." (Mat. 11:28,29).

Ir a êle — é arrependermos de nossos pecados; os que estão cansados e oprimidos — vós que estais desenganados pelas preocupações e confusão do mundo — ao adquirir conhecimento do Salvador e Seus ensinamentos e pondo-os em prática, encontrareis uma nova vida e encontrareis descanso para vossas almas. "E vos renoveis no espírito do sentido; e vos revistais do novo homem..." (Eph. 4:23,24).

O grande Mestre pode novamente trazer a vida a vós se apenas aderirdes ao contacto de Seus ensinamentos em vossas vidas.

No proximo numero...

O leitor terá maximo prazer em ler "Virtude" por Mark E. Petersen, do Conselho dos Doze. Este é um artigo principalmente para os jovens da Igreja.

O SACRAMENTO

As seguintes recomendações, com respeito a administração e distribuição do sacramento, são comunicadas aos comitês de nossos ramos e estaca, para Sacerdócio Acrônico, que têm menos de 21 anos, para a devida atenção e imediata e contínua consideração.

1. Nenhuma pessoa deve receber o sacramento senão depois de ter sido servida a "mais alta autoridade" que está sentada sôbre a plataforma.

2. Imediatamente após a "mais alta autoridade", que está sentada sôbre a plataforma ter recebido o Sacramento, todos os demais, tanto os que estão na plataforma como os da congregação, receberão o Sacramento, por sua vez, sem outra preferência de autoridade ou de cargos que ocupam.

3. O Sacramento não deve ser distribuído às pessoas que frequentam outras reuniões na capela durante a reunião sacramental, embora estejam ouvindo as orações através de um sistema de irradiação pública. Portanto, sòmente aquêles que estão realmente tomando parte da reunião sacramental, ouvindo e admitindo as orações sacramentais, devem receber o sacramento.

4. Sob nenhuma circunstância deve o Sacramento ser distribuído a qualquer pessoa fora do prédio.

5. Aquêles que estão distribuindo o Sacramento não devem auxiliar de nenhum modo os sacerdotes à mesa sacramental enquanto a reunião estiver em andamento.

6. A menos que um jovem seja dispensado pelo bispo, êle deve permanecer por todo o tempo que durar a reunião sacramental, após êle ter ajudado na distribuição do Sacramento. Esta recomendação se aplica também a aquêles que oficiam à mesa sacramental.

7. Os membros do Sacerdócio Aarônico que se movimentam de um local para outro na capela, em seguida a administração do sacramento, devem ser instruídos a fazê-lo com reverência, evitando qualquer barulho ou distúrbios desnecessários. Qualquer movimentação deve ser feita com a aprovação do bispado ou então deve ser evitada.

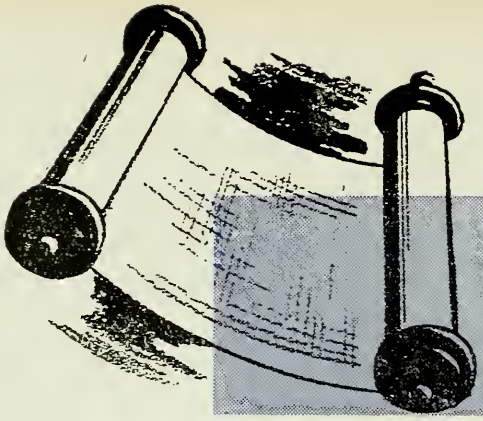
8. O bispado, o secretário, e os conselheiros do quorum devem insistir na ordem e no comportamento exemplar, durante todo o tempo da reunião, por parte dos membros do Sacerdócio Aarônico que oficiam no ofício sacramental.

9. Não devemos pensar que a distribuição do Sacramento é sòmente do dever dos diáconos. Os bispados bem fariam em designar, ocasionalmente, os mestres e sacerdotes para distribuir o Sacramento, evitando assim, motivo de quaisquer noções falsas com respeito a responsabilidade e privilégio dêste Sacerdócio.

10. Recomenda-se que os jovens que possuam o Sacerdócio Aarônico, de preferência os mestres, sejam designados a responder pelo preparo das bandejas com água e prover uma quantidade suficiente de fatias de pão não quebradas e colocar toalhas brancas de linho por baixo e sôbre as bandejas que não tenham excesso de água.

11. Às jovens, quando for necessário, pode ser dada a incumbência de tomar conta das toalhas e das bandejas sacramentais em seguida a reunião sacramental. Êstes pertences devem ser conservados limpos e sem manchas em qualquer tempo.

12. Qualquer sobra de pão pode ser comida como alimento e não devem ser desperdiçadas. Quando comido como alimento, o pão partido não tem significação sacramental.



Paulo declara que o espirito da iniquidade já estava operando.

A APOSTASIA

As primeiras fases

por JAMES E. TALMAGE

A evidência de que houve a apostasia como foi predita, é encontrada nas escrituras sagradas e nos registros de outras histórias. Deduz-se claramente de certas revelações dos apóstolos dos primeiros tempos, que o grande "afastamento" havia começado mesmo enquanto aqueles apóstolos estavam vivos. A pregação de falsas doutrinas e o aparecimento de mestres não autorizados foram mencionados como condições então realmente existentes na Igreja e não como acontecimentos de futuro distante.

Na segunda epístola para a "igreja dos Tessalonicenses", Paulo declara que o espírito de iniquidade já estava operando. Após predizer o erguimento da Igreja apóstata, com suas blasfemas assunções de poder, como condição antecedente à segunda vinda de Cristo, o apóstolo continuou: "Porque já o ministério da injustiça opera; sòmente há um que agora resiste até que do meio seja tirado; e então será revelado o início, a quem o Senhor desfará pelo assôpro de sua bôca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda". (II Tessalonicenses 2:7,8).

E naquele tempo, aquilo ou o que fôsse referido como exercendo uma resistência sôbre as fôrças da iniquidade, dava motivo a disputas. Alguns escritores dizem que a presença dos apóstolos operara nesse sentido, enquanto outros acreditavam que a fôrça e resistência do govêrno romano é que assim agia. É sabido que a política romana era a descontinuação das contendas religiosas, permitindo uma grande liberdade nas formas de adoração, conquanto os deuses de Roma não fôssem difamados nem seus sacrários desonrados. Enquanto a supremacia Romana declinava "o mistério da iniquidade" se associava à igreja apóstata e operava pràticamente sem resistência.

A expressão "mistério da iniquidade" como foi usada por Paulo é significativa. Proeminentes entre os primeiros pervertedores da fé Cristã, estavam aquêles que atacavam violentamente sua simplicidade e sua destituição de exclusividade. Essa simplicidade era tão diferente dos mistérios do judaismo e dos misteriosos ritos pagãos que chegava a ser um desapontamento para muitos; e as primeiras alterações na forma de adoração Cristã foram marcadas pela introdução de cerimônias místicas.

O zêlo de Paulo como missionário e como proselista é visto abundantemente na escritura; êle era igualmente zeloso em procurar manter a fé daqueles que tinham aceito a verdade. As epístolas Paulinas abundavam em admoestações e súplicas contra a influência de falsas doutrinas e em expressões de sentimento pelo aumento da apostasia na Igreja. Suas palavras dirigidas a Timóteo são tão enfáticas quanto patéticas: "Conserva o modêlo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e na caridade que há em Jesus Cristo. Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habi-

ta em nós. Bem sabes isto, *que os que estão na Ásia todos se apartaram de mim*". (II Tim. 1:13-15; inclusive o itálico; compare 4:10-16).

Judas admoestou os santos para estarem alertas contra os homens que estavam a serviço de Satanás procurando corromper a Igreja. Dirigindo-se "a êles que são santificados por Deus, o Pai e preservados em Jesus Cristo", êle disse: "Tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos. Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para êste mesmo juizo, homens ímpios que convertem em dissolução a graça de Deus e negam a Deus, o único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo. (Judas 3:4). Está claro que Judas considerou em perigo "a fé que uma vez foi dada aos santos" e exorta os fiéis a batalharem por ela e defendê-la abertamente. Recorda aos santos do que lhes foi dito que "no último tempo haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências" e acrescenta: "São êstes os que causaram divisões, sensuais, que não têm o Espírito" (Vers. 18,19). Refere-se claramente aos apóstatas de tal época, que, por causa de seus apetites sensuais e desejos sexuais, se separaram da Igreja.

Durante o banimento de João o Revelador para a Ilha de Patmos, quando quase todos os apóstolos tinham sido tirados da terra, tendo sido muitos deles martirizados, a apostasia estava tão disseminada que sòmente sete "igrejas", ou melhor, ramos da Igreja, permaneceram em condição de serem consideradas merecedoras da comunicação especial que João deveria dar. Numa maravilhosa visão êle viu as sete Igrejas representadas por sete castiçais dourados, com sete estrêlas representando os oficiais presidentes das várias Igrejas; e no meio dos castiçais dourados, com as estrêlas em sua mão estava "um semelhante ao Filho do Homem".

A Igreja em Êfeso foi aprovada pelos seus bons serviços, especialmente pela sua rejeição às heresias Nicolaítas, não obstante ter sido admoestada por sua desafeição e negligência, assim: "Deixastes a tua primeira caridade. Lembra-te pois d'onde caiste e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar, se não te arrependeres." (Apoc. 2:4.5).

À igreja em Pergamo, João foi ordenado a escrever denunciando as falsas doutrinas de certas ceitas e mestres "o que me aborrece", disse o Senhor (ver versículos 12-16). A igreja dos Laodiceanos foi denunciada como "nem quente nem fria" e conquanto se orgulhasse de sua riqueza, não tendo necessidade de nada, era em verdade "desgraçada, miserável e pobre e cega e má". (Apoc. 3, ver versículos 14-21).

As passagens anteriores são amplas em provar que mesmo antes dos antigos apóstolos terem terminado o seu ministério terrestre, a apostasia estava aumentando ràpidamente. O testemunho dos primeiros "Padres Cristãos" que escreveram no período imediatamente em seguida a passagem dos apóstolos, tem o mesmo efeito. De acôrdo com a cronologia geralmente aceita, a mensagem profética de João, o Revelador, às Igrejas da Ásia, foi dada nos últimos anos do primeiro século (Provàvelmente cêrca do ano 96 A.D. ver a Bíblia de Oxford, margem).

Entre os historiadores daquele período cujos escritos não são considerados como canônicos ou da escritura, mas que não obstante são aceitos como genuínos e certos, estava Hegesipo, que "floresceu por volta dos dias apostólicos". Escrevendo sôbre as condições que assinalaram o término do primeiro século e começo do segundo, Eusébio cita o testemunho de escritores anteriores, como segue: — "O mesmo autor (Hegesipo) relatando os acontecimentos dos

(Continua na pág. 191)

Naquele sábado de manhã parecia a Johnnie que o pequeno almôço estava levando muito tempo e necessitava de todo esfôrço para engulir o alimento.

"Que coisa maravilhosa Johnnie! É hoje que a mamãe vai voltar p'ra casa de novo, quase completamente curada. Creio que nós somos as mais felizes de tôdas as criaturas aqui na cidade."

"Sem dúvida que somos", sussurrou Johnnie, tentando aparentar um pouco de felicidade. Os olhos e o rosto do papai irradiavam uma alegria intensa.

Johnnie, de tão perturbado, desejava que as aulas já tivessem se iniciado, assim êle viveria atarefado e não teria que se entregar às suas sérias cogitações. No entretanto, tinha que continuamente revolvê-las em sua mente para que pudesse entender o significado de tudo aquilo.

Talvez ele fosse o culpado do Pai Celestial não ter sido capaz de melhorar a mamãe! Que pensamento horrivel o atormentava!

Êle mais uma vez pensou no sentido das palavras que o Papai havia mencionado em sua oração, esquecendo-se de tudo e de todos, enquanto vagarosamente sorvia o leite. A prece de papai como que por encanto repetia-se nos seus ouvidos: "... E agradecemos-te, Pai Celestial, pela grande bênção a nós concedida, permitindo a rápida convalescença de Mamãe e que ela voltasse ao seio da nossa família".

Como é que o papai podia dizer, pensava Johnnie, que o Pai Celestial tivesse curado a Mamãe? Ela teve de ir ao hospital para ser operada e ser constantemente vigiada e amparada por tantas enfermeiras e doutôres. Havíamos implorado o auxílio do Pai Celestial bem no princípio, quando a Mamãe mal mostrara sinais de doença, esperando que ela se restabelecesse, — Johnnie mesmo havia orado dezenas de vêzes, afora as

De que valiam a fé e as orações, depender dos doutores,

Johnnie Morton,

por MARYHALE WOOLSEY

inúmeras ocasiões em que êle se levantara da cama para orar a Deus.

"Por favor, Pai Celestial, ajude a mamãe a melhorar. Ela tem tanto que fazer, tomar conta de papai, de mim — especialmente de mim. Ela precisa ficar boa e forte..."

E mais tarde, quando mamãe piorou, em vez de melhorar, quando ela levantava da cama gemendo e suspirando Johnnie se levantava e orava com muito fervor: "Por favor, atenda a êste meu pedido, pois esta é a minha oração mais importante! Precisamos tanto da mamãe! Pai Celestial, ajude-a a melhorar agorinha mesmo!"

Mamãe, no entretanto, piorou muito mais e finalmente o doutor, com certa preocupação disse que ela sòmente tinha uma chance e isso mesmo se ela fôsse levada ao hospital. E assim transportaram-se para a casa de saude. Papai e Vovó, que vieram para ficar com eles cuidar de Johnnie, da casa e das refeições, continuaram a orar para a Mamãe, para que ela melhorasse. Mas na mente de Johnnie persistia uma dúvida que crescia de momento a momento. O que adiantava continuar a pedir ao Pai Celestial que o fizesse, quando eram as enfermeiras e doutôres que tinham de tomar conta dela? Se o Pai Celestial o quisesse Êle poderia ter feito a Mamãe melhorar sem todos êsses problemas e aborrecimentos. De que valiam a fé e as orações, se afinal de contas tínhamos que depender dos doutôres, enfermeiras e do hospital?

se afinal de contas tinhamos que enfermeiras e do hospital?

sua Fé e Oração

Johnnie quizera perguntar a seu pai sôbre isso, mas não conseguira encontrar palavras apropriadas. Êle ouvira os adultos mencionar como a fé da gente deveria ser forte. Talvez êle fôsse o culpado do Pai Celestial não ter sido capaz de melhorar a mamãe! Que pensamento horrível o atormentava!

Ao terminar o pequeno almôço, enquanto o Papai e Vovó, discutiram planos, Johnnie pondo seu casaco e bonet, saiu para fora para brincar, ou melhor, para trabalhar. Êle iria retirar a neve esparramada sôbre a calçada, pois a mamãe gostaria muito de vê-la limpa quando chegasse em casa, e se sentiria muito orgulhosa de Johnnie tê-lo feito completamente sòsinho. Havia parado de nevar e havia alguns lugares claros entre as nuvens, assim como um resquício de céu azulado sôbre as montanhas. Johnnie tirára a pá da garage e estava muito entretido no trabalho.

Quando o papai saiu, metido em seu terno de trabalho, disse: "Você é um ótimo menino! Está com muito trabalho, Johnnie?"

"Não, é fácil" respondeu Johnnie. "A neve não é profunda pois nem sequer chega ao alto das botas. Bem que eu poderia fazer duas vêzes mais do que isto!"

Naturalmente êle terminaria com muita rapidez e então, o que êle teria para fazer? A manhã parecia subitamente mais demorada, extendendo-se a perder de vista com o seu vazio.

Papai estava sorrrindo com um olhar inteligente. "Será que você poderia, agora?" êle perguntou. "Bem... será que você poderia ir limpar a calçada da Snra. Grimes? Eu mesmo pretendia fazê-lo, mas é provável que durante a tarde a neve se tenha derretido e ela queira a calçada limpa agora de manhã".

A Snra. Grimes era uma senhora muito idosa que morava sósinha, quase fora da cidade. O pessoal dizia que ela não devia ficar lá sem ter quem a ajudasse e sem um telefone à mão. Papai e Mamãe sempre lhe faziam uma visitasinha e ajudavam-na nos pequenos afazeres domésticos.

"Sem dúvida que irei", contarolou Johnnie. Êle gostava muito do passeio até a casa da Snra. Grimes e disse: "Irei lá logo que tenha terminado a nossa calçada".

"Ótimo!" acrescentou papai. "Lembre-se de ir dentro da casa e dizer à Vóvó onde você irá e que eu lhe deixei sair. Seria bom também perguntar a Sra. Grimes se ela precisa de alguma coisa que possamos trazer-lhe, ou se necessita que façamos algo especial, além de limpar a calçada. Não se esqueça de

(Continua na pág. 185)

DIZIMO

Somos Independentes

por DOUGLAS JOHNSON

"Desculpe, mas não há nada hoje", disse a voz no telefone. Aquêle foi o quinto chamado telefônico que eu tinha feito naquele dia com o propósito de conseguir algum negócio. Alguns meses antes, eu tive um bom negócio para ficar "independente", realmente, pela primeira vez na minha vida, e agora eu estava fazendo um negócio próprio em arte comercial com uma escrivaninha no escritório principal de uma das melhores topografias da área. Mas os negócios, que tinham sido bons nos primeiros meses, tinham começado a decair nas últimas semanas, no momento em que êles deveriam ser muito melhores.

A decaída nos negócios não podia ser entendida. Uma das minhas razões que decidiram que deixasse meu antigo emprego foi que havia mais dinheiro em negócios livres, como eu estava agora fazendo, e que prosperei no início. Mas quando a decaída veio, ela requereu apenas uma poucas semanas para quasi terminar até mesmo as minhas economias.

E foi quando eu estava confrontando esta situação que aprendi uma das maiores lições de minha vida. Comecei a procurar o Senhor em oração e procurar os conselhos de meu pai. Quando meu pai ouviu tudo, sua primeira reação foi: "Quanto tempo faz que você pagou seu dízimo?".

Eu não sei como êle soube por certeza que eu não pagava, mas sua pergunta chocou-me. O fato era que eu não pagava o dízimo fazia alguns meses. Não que eu não pensasse que êle deveria ser pago, mas pensava que eu precisava mais do dinheiro do que o Senhor. Ainda mais, pensei, estou apenas começando êste novo negócio e preciso de todo o dinheiro que posso conseguir.

Está escrito nas escrituras modernas que: *"Há uma lei . . . sôbre a qual tôdas as bençãos são fundadas. E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência aquela lei sôbre a qual a bênção se funda"*. (D&C 130:20-21). A lição que eu aprendi foi que nós precisamos das bênçãos que correspondem a obediência à lei do dízimo mais do que precisamos daquele décimo, o décimo que o Senhor disse que é Seu décimo.

Então decidi pagar meu dízimo atrazado e que continuaria a fazê-lo. Logo, meus negócios começaram a subir um pouco mais, mas nunca alcançaram o nível que eu tinha antes. Eu me maravilhei com isto, e decidi continuar a deixar de lado um décimo de tudo que ganhava.

Não muito tempo depois da decisão de continuar a pagar o dízimo, veio a recompensa. Não, como eu estava esperando, por um fenomenal acréscimo nos negócios, mas por outro caminho; por aquêles que o Senhor escolhe para fazer as coisas. Um emprêgo me foi oferecido no mesmo ramo de serviço que estava fazendo, pagando um ótimo salário e oferecendo regular horas de trabalho, e um melhor pagamento que eu tinha quando trabalhava por conta própria. Senti que fui grandemente abençoado, e senti também que tinha aprendido uma grande lição. O dízimo é uma lei justa, e não é muito difícil de ser conservada. E quando nós a guardamos, o Senhor ficará obrigado a derramar suas bênçãos sôbre nós. Êste é meu humilde testemunho.

estar aqui na horinha do almôço se quiser ir comigo buscar a Mamãe.

Como se fôsse possível esquecê-lo! pensou Johnnie enquanto acenava para o papai e gritava "Sem duvida!" notando ao mesmo tempo como a voz do papai se entremeava de uma música alegre. Johnnie desejou que sua voz cantasse também assim. Mas, não se podia ficar inteiramente contente, matutou êle, quando a nossa mente tem dúvida quanto ao poder de realizar milagres de nosso Pai Celestial. Era tão importante crer-se no Pai Celestial.

Êle permaneceu ocupado durante alguns momentos tirando a neve da calçada e amontoando-a ao lado.

A vóvó apareceu para olhar o serviço e disse que êle havia feito um bom trabalho; então Johnnie dirigiu-se à casa da Snra. Grimes pertinho do fim da Rua Willou, logo no fim de uma estradasinha. Com a sua mente arquejando sob o pêso dos pensamentos e a pá sôbre os ombros, Johnnie andava ràpidamente. Por uns breves instantes suas dificuldades desapareceram; porém logo voltaram, como se elas tivessem se distanciado de Johnnie e fôssem esperá-lo em frente da casa da Snra. Grimes. Êle sentiu-se um tanto aborrecido ao notar que não saia fumaça da chaminé, pois notou que ela sempre subia ao céu em espirais e redemoinhos, o que, aliás, êle sempre gostara de ver.

Talvez — foi o pensamento súbito que lhe acudiu a mente — o balde de carvão da Snra. Grimes estivesse vazio e ela não quiz sair na neve para renovar o estoque. Talvez fôsse melhor que êle cuidasse da calçada do quintal primeiro... Não, primeiramente êle iria lhe dizer que êle estava lá e procuraria saber com ela onde seria melhor iniciar! Colocou a pá no pretorio e aproximou-se da porta, pensando no que diria: "Bom dia, Snra. Grimes. Eu vim limpar a calçada para a Snra..."

Êle bateu na porta e afastou-se um pouco esperando que ela fôsse aberta. Mas ela não se abriu. Ao em vez, ouviu lá de dentro uma voz que dizia, "Entre! Entre, por favor — e depressa!"

Era a voz da Snra. Grimes, sem dúvida, mas desta vez tremulante e como que num tom de chôro. Johnnie ficou um tanto atemorizado; não sabia se devia abrir a porta pois era a própria Snra. Grimes quem sempre o fazia.

Mas ràpidamente a mesma voz se fez ouvir: "Entre, seja quem for, por favor, entre! Eu preciso de... auxílio!"

Johnnie bateu a neve do sapato e abriu a porta.

Não se via viva alma na sala de visitas que apresentava um tapete novíssimo. Mas de novo êle ouviu a mesma voz trêmula que vinha de trás de uma entrada em arco de onde pendiam umas cortinas floridas.

"Venha por aqui, por favor".

Seguindo a voz, Johnnie achou-se no quarto; e lá, caída no chão e estendida sôbre o tapete, ao lado de uma cama antiga e alta, estava a Snra. Grimes.

"Graças a Deus! Graças a Deus você veio, meu menino — mas, você é o Johnnie Morton, não é?" disse ela enquanto os seus olhos se esforçavam para vê-lo bem.

"Sim, Senhora, eu sou o Johnnie. O que há Snra. Grimes, a Snra. está doente?" Êle estava admirado. Se ela estivesse doente deveria estar na cama.

"Estou machucada, meu bem. Levei um escorregão e caí, hoje de manhãsinha quando estava me levantando da cama, e não posso me levantar. Eu penso que... temo que tenha quebrado a perna. Tenho orado muito para conseguir auxílio. Graças à Deus que êle te enviou!"

Johnnie enguliu em sêco. Ela tinha orado para conseguir ajuda — e êle viera — um rapazinho tão pequenino, que súbitamente sentiu-se pequeno de verdade, sem saber o que poderia fazer pa-

ra ajudar uma senhora idosa com uma perna quebrada.

"A Snra. acha que posso ajudá-la?" Perguntou com ares de dúvida, com o seu problema de fé rápida e agudamente maior na sua mente.

"Naturalmente que pode!" sussurrou a Snra. Grimes. Isto é, você pode ir atrás de alguem que possa fazer o que a situação requer, o que você não poderia. Os seus olhos negros repletos de dôr súbimamente brilharam. "Eu não disse ao Senhor que tipo de auxílio precisava, Johnnie. Simplesmente pedi-lhe que m'o mandasse, e deixei o resto para êle fazer."

"Oh", disse Johnnie, ainda não entendendo. "Então, eu irei buscar quem a senhora disser. Irei tão depressa quanto possível."

"Ótimo, Johnnie!" Os Jensens são os vizinhos mais próximos que têm telefone. Peça à Snra. Jensen que chame o Doutor, e para que ela venha aqui se puder, e, antes que você vá, Johnnie, tire aquêle acolchoado da cama. Eu não pude alcançá-lo por causa da dôr, o fogo já se apagou e eu estou me enregelando.

Johnnie tirou o acolchoado da cama conforme ela dissera, enrolou-o nela de acôrdo com sua ordem, e sumiu num instante...

A Snra. Jensen disse "Que horror, meu Deus" e correu para o telefone. "Chamarei o doutor primeiro, e você volta já para a casa da Snra. Grimes e diga-lhe que lá estarei num instante. Pobresinha... você disse que ela estêve no assoalho todo êsse tempo? Que coisa tristíssima!"

Johnnie voltou ràpidamente e achou melhor limpar a calçada da frente primeiro, caso contrário o pessoal levaria muita neve sôbre os tapetes. Mas primeiramente iria dizer à Snra. Grimes que sua ajuda — sua verdadeira ajuda — logo chegaria.

"Estou tão grata ao nosso Pai!" ela declarou. E súbitamente Johnnie soltou a pergunta que não quizera fazer ao Papai, porque não queria que papai soubesse que a fé de Johnnie não era tão forte como deveria ser! Sentou-se no assoalho e perguntou com ansiedade.

"Snra. Grimes, porque que o Pai Celestial não mandou ajuda de verdade imediatamente em vez de mandar a mim?"

"Barbaridade, Johnnie! Eu não sei, mas tenho a certeza de que êle fez com que eu conseguisse auxílio."

Johnnie, sentado quietamente pensava duplamente. Então, "então êle teria boas razões para que a minha — bem, alguém fôsse ao hospital, em vez de ficar bom em casa?"

"Tenho a certeza que êle tinha boas razões. Porque Johnnie? Diga-me benzinho."

"Bem, eu estava pensando como nós oramos tanto para que a mamãe ficasse boa, mas ela infelizmente piorou e teve de ir para o hospital e ser operada, antes que ficasse boa, eu não entendo porque o Pai Celestial não poderia tê-la feito ficar boa sem tôdas essas dificuldades e aborrecimentos."

"Johnnie, você quer dizer que esperava que se realizasse um milagre completo?"

"Bem... Creio que esperava..."

Oh, Johnnie, meu bem! Naturalmente que Êle poderia tê-lo feito dessa forma; mas se êle fizesse milagres para nós a torto e a direito, como é que viríamos a aprender alguma coisa na vida? A vida seria boa para nós, se sòmente perdessemos tempo, deixando que o Pai Celestial arrumasse as coisas que estivessem erradas? Êle tem de deixar-nos aprender as coisas por experiência própria.

"É verdade!" disse Johnnie. E acrescentou: "É verdade! Eu nunca pensei nisso". Embora sentindo dores a Snra. Grimes sorriu. "Johnnie, aposto que posso advinhar porque o nosso Pai Celestial enviou-te a mim hoje de manhã. Êle queria que eu o ajudasse a entender

algo que o estava incomodando. Foi êsse o Seu modo de ajudá-lo, entende?"

"É verdade! Creio que entendo. A senhora quer dizer que Êle deixa-nos fazer as coisas que outro alguém lhe pede?"

"Sim, Johnnie, tôdas as pessoas que ajudam os outros nos seus dilemas, estão ajudando o Senhor a realizar a Sua vontade. Sejam doutôres, enfermeiras ou professôres, ou bons vizinhos — inclusive êsses pequeninos "grandes" meninos que vêm limpar a neve das calçadas das velhinhas que não podem fazê-lo porque já são fraquinhas.

"Puxa vida. E... e boas velhinhas que dizem aos garotos as coisas que êles precisam entender?"

Sociedade de Socorro

NEUTRALIDADE,

Uma posição perigosa

Joias do Livro de Mormon será continuado no próximo número; aqui publicamos um artigo especialmente para os mestres visitantes da Sociedade de Socorro

A indiferença para com a Igreja de parte de alguns membros é um problema que de quando em quando se apresenta aos mestres visitantes. A menos que se a reduza à impotencia com rapidez, ela produzirá a inatividade no seio da Igreja. Infelizmente, Satanás lança mão desse poderoso instrumento para enfraquecer a fé dos Santos. Os que por infelicidade caem nas suas malhas adquirem uma filosofia muito peculiar. Ao se colocarem em posição de completa neutralidade, no atinente aos afazeres espirituais e religiosos, eles creem ser espertos e sagazes. Dificilmente se consegue faze-los patricipar de conversas religiosas. O seu pensamento é mais ou menos assim:

"Acredite o que quiseres acreditar, faça o que quiseres fazer, e conceda-me o mesmo privilegio."

Sob este ponto de vista, esses individuos nem aceitam nem rejeitam a mensagem dos mestres visitantes. Tal atitude, a maioria das vezes nos deixa perplexos, pois na maior parte dos casos tais pessoas são amigaveis, mas ao mesmo tempo desinteressadas em participar nas atividades da Igreja.

É dever dos mestres visitantes corrigir este pensamento que emana dos nossos membros. O Salvador enfaticamente declarou que não deve haver entre nós nenhuma atitude neutra quando tomamos sobre nós o seu nome e aceitamos o seu Evangelho.

"Aquele que não está comigo é contra mim." (Lucas 11:23).

Há muita esperteza nas obras de decepção de Satanás. Ele faz com que os membros indiferentes pensem que "tudo está legal" contanto que permaneçam neutros. Chapin nos dá uma excelente descrição das pessoas enquadradas neste estado de mente.

"Os homens neutros são aliados do diabo."

O Senhor nos deu guias infaliveis nesta dispensação e os mestres visitantes deveriam usa-los ao se apresentarem perante os que são indiferentes.

"Eis que, esta é minha doutrina — quem se arrepender e vier a mim, esses são da minha igreja.

"Quem declarar mais ou menos do que isto, esse não é meu, mas contra mim; portanto não é da minha igreja.

"E eis que aquele que for da minha igreja, e permanecer fiel até o fim, eu o estabelecerei sobre a minha rocha, e as portas do inferno não prevalecerão contra eles." (Doutrinas e Convenios 10: 67-69).

SENTADO NO TOPO DO MUNDO

Você pensa, como um oficial da A.M.M., que está sentado no tôpo do mundo? Nossa responsabilidade é tremenda. Nós somos responsáveis pelo bem estar da mocidade de Sião. Nós devemos tomar os fios da atividade e ver se êles estão bem fundados.

Quando você pensa que tudo esta correndo fàcilmente em suas classes não relaxe e pense que você está sentado no tôpo do mundo. E sôbre aquêles que não estão frequentando a A.M.M.? Olhe para fora. Você poderá ficar surpreso.

Um dos membros do conselho geral da A.M.M. Saiu recentemente e ficou surpreso com o que viu. Um outro membro compareceu a dança de Outubro conduzida juntamente por dois dos ramos de uma outra cidade. Em sua entrada êle observou mais de trinta rapazes olhando do lado fora, sete dos quais estavam fumando. Êle não reconheceu nenhum dos sete. Êles disseram que não moravam lá e que estavam tentando conseguir algumas moças para passearem com êles em seus carros.

Êste membro do conselho geral admirou-se do que êle poderia encontrar numa noite regular da Mútuo então na próxima vêz êle visitou catorze capelas em seis estacas. Não encontrou ninguém no lado de fora em oito delas.

Quando ele encontrava alguém no lado de fora, parava, ganhava sua confiança, e perguntava porque êles não estavam na Mútuo. As respostas eram francas, e verdadeiras.

Havia trinta e dois fora de um edifício. Nove escoteiros pertenciam aos dois ramos que estavam realizando a Mútuo. Êles disseram que não tinha nada que valesse a pena lá dentro. Cinco garotas estavam com êles. Os outros oitos eram jovens de outros ramos que estavam procurando outras moças.

Na grama, em frente de uma outra capela, estavam dezessete escoteiros brincando. O seu Chefe tinha que trabalhar aquela noite. Não tinha nenhum assistente e êles nunca ouviram nada sôbre um comitê da tropa. Aonde estava a superitendência? Não estava pròpriamente surda, esperamos.

Num outro ramo havia sete do lado de fora. Três escoteiros tinham sido expulsos por terem perturbado a ordem. Êles disseram que cinco ou seis mais tinham sofrido a mesma sorte mas êles estavam incomodando dentro do hall. Os outros quatro eram de outros ramos. Êles disseram que estavam procurando garotas que logo sairiam para encontrar-se com êles. Duas garotas sairam naquele momento e as outras eram esperadas logo em seguida.

Num outro ramo havia quatro no lado de fora e noutro dois. Um escoteiro não entrou "porque tudo o que êles falavam era sôbre bola-ao-cesto". Outro escoteiro tinha feito uma trapalhada e passou duas noites numa casa de detenção e tôda vêz que êle assistia a uma reunião na igreja os meninos o chamavam de "ex-penitenciário" e êle não aguentava. Ninguém, nem mesmo seu Chefe, tinha pôsto seu braço ao redor dele e oferecido algum encorajamento. Os outros quatro disseram que não tinha nada lá dentro.

Se isto é um exemplo, as influências exteriores da A.M.M. são grandes.

Tem você olhado para fora ùltimamente? Você devia. Você é responsável pelos que estão na idade da Mútuo em seus ramos. Se eles não estão ganhando o que necessitam isto é com você. Êles estão sob sua liderança nas noites da Mútuo. Seus pais esperam que você seja um bom líder. E nós também.

Satanás, gostaria que nós relaxássemos e que pensássemos que estamos sentados no tôpo do mundo. Assim tam-

bém como outras organizações. O Senhor nos deu a resposta na seção 4 de Doutrinas e Convênios: "Portanto, ó vós que vos embarcais no serviço de Deus, vêde que O sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia."

Genealogia

PROGRESSO ALEM DO TUMULO

Segundo afirmações das Escrituras, entre Sua morte e resurreição, Cristo visitou e ministrou aos espíritos que tinham sido desobedientes os quais, por causa de seus pecados não expiados ainda estavam presos ao constrangimento, é justo informar quanto ao objeto e escôpo do ministério do Salvador entre êles (ver Pedro 3:18, 19; e 4:6).

Seus ensinamentos "aos espíritos na prisão" deveriam ter sido propositais e positivos.

Além disso, não é de se supor que Sua mensagem fosse outra que não a de alívio e perdão. Aquêles a quem Êle veio, estiveram em um estado de prinão para intensificar as trevas de seus êles veio o Redentor pregar, não para condená-los ulteriormente, mas para mostrar-lhes o caminho que levava à luz, não para intensificar as trevas de seus desesperos.

Já não havia esta visita sido predita muito anteriormente? Séculos antes, Isaias profetizou a palavra do Jeová concernente ao estado de orgulho e pecados dos espíritos — *"E serão amontoados como presos n'uma masmorra, e serão encerrados n'um cárcere; e serão visitados depois de muitos dias"* (Isaias 24:22; veja também 42:6.7.).

David, côncio de suas próprias transgressões, mas emocionado com contrição e esperança, cantou em medidas de misturas de arrependimento e alegria; *"Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o Teu Santo veja corrupção. Far-me-ás ver a vereda da vida; na Tua presença há abundância de alegria; à Tua mão direita há delícias perpetuamente"*. (Sálmos 16: 10-11).

Sendo que, como Cristo pregou o Evangelho aos mortos, Seu ministério deve ter incluído a afirmação de Sua Própria morte, a inculcação de fé em si mesmo no Plano total de Salvação, o qual inclui como um essencial fundamento, um contrito arrependimento aceitável ante Deus.

Pedro, especifica o propósito da introdução do Evangelho entre os mortos como: *"Para que, na verdade, fôssem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito"*. (I Pedro 4:6).

Através da revelação dos últimos dias, nós aprendemos que entre os habitantes do mundo Terrestre, ou a menor grau de glória, estão:*"aqueles que são espíritos dos homens conservados na prisão, a quem o Filho visitou, e a quem pregou o Evangelho, para que pudessem ser julgados de acôrdo com o homem na carne; os quais receberam o testemunho de Jesus na carne, mas o receberam depois"*. (D. C. 76:73-74).

A progressão, então, é possível alémtúmulo. A progressão é eterna. Fôsse de outra maneira, o ministério de Cristo entre os espíritos seria menos do que fábula ou ficção. Igualmente repugnante é pensar que o Salvador ao pregar fé, arrependimento e outros princípios do Evangelho para os pecadores encarcerados no reino dos espíritos, fôsse impossível sua condecendência.

Não é difícil conceber que os espíritos sem corpo sejam capazes de arrepender-se e ter fé. A morte não destruiu seu estado de inteligência individual. Ao passo que êles ouvem as boas novas do Evangelho, alguns aceitarão e

outros, os obstinados e rebeldes, rejeitarão e por um ulterior período terão que definhar na prisão.

Além dos *princípios* do Evangelho há certas *ordenanças* envolvendo os trabalhos materiais, as quais são indispensáveis à salvação. Entre estas, as escrituras especificam o batismo por imersão na água, e a recepção do Espírito Santo pela imposição das mãos autorizadas. Como pode ser um homem batizado depois de morto? A resposta é que as ordenanças necessárias podem ser administradas aos mortos pelos seus representantes vivos na carne. Assim, como um homem pode batizar-se a si próprio, êle pode também ser batizado como representante da seu ancestral morto. Nisto nós achamos ponto e explicação do desafio de Paulo aos duvidosos Coríntios: *"D'outra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam, então, êles pelos mortos?"* (I Cor. 15:29).

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias afirma que o Divino Plano de Salvação não finda além-tumulo; mas que o Evangelho é imortal e eterno, alcançando o passado através de tôdas as idades que já se sucederam, e depois para as eternidades do futuro. O trabalho vicário feito pelos vivos em substituição aos mortos, concorda com e é um resultado do supremo sacrificio de substituição encarnado na expiação sofrida pelo Salvador do mundo.

Para a administração de ordenanças pelos mortos, os Santos dos Últimos Dias constroem e mantêm grande número de templos, onde os descendentes vivos entram na água do batismo e recebe a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, como representantes de seus antepassados. Êste trabalho foi antes ensinado por Malaquias como uma característica necessária da última dispensação, precedente ao advento de Cristo em glória e julgamento. Assim, os pais mortos e os filhos vivos são tornados uns aos outros em afeição real que é para durar através da eternidade. (Ver Mal. 4:5-6).

Nós solenemente declaramos que em 3 de Abril de 1836, Elias o profeta antigo veio a terra e comissionou à Igreja Restaurada a autoridade e comissão para administrar em favor dos mortos. (Ver D. C. 110: 13-16).

Mensagem de 1 minuto para os Membros

Deseret News

Sê agradecido á seu Pai Celestial pelo Sacerdócio que possue. Êle é o poder de Deus. Êle o reveste com autoridade para agir em seu nome, e ter reconhecida suas ministrações nas côrtes do céu. Com êle, você é um em um milhão, e será ainda a inveja de reis e potentados. E' a sua oportunidade para os mais altos tipos de serviço:

Êle é a sua chave para as mais agradáveis experiências da vida. Êle é o meio pelo qual você pode ser coroado com as bênçãos mais escolhidas da eternidade — a de exaltação no Reino de Deus. Seja você um diácono, mestre, sacerdote, bispo, elder, setenta, sumo-sacerdote, ou um apóstolo do Senhor Jesus Cristo, seu sacerdócio é a sua corôa de glória. A posição que você tem é de menor consequência (importância). Seu sucesso e recompensa dependerá de como você magnificará o chamado que recebeu.

tempos, também diz que a Igreja continuou até então como uma virgem pura e incorrupta; mas se existissem alguns que tentassem perverter a verdadeira doutrina do evangelho salvador, ainda estavam ocultos em retiros obscuros; mas quando o côro sagrado dos apóstolos foi extinto, e a geração daqueles que tinham sido privilegiados em ouvir as suas inspiradas sabedorias tinham passado, então também as combinações dos êrros ímpios se avolumaram pela fraude e enganos de falsos mestres. Estes também, já que nenhum apóstolo foi deixado, tentarem então, sem pêjo, pregar suas falsas doutrinas contra o evangelho da verdade. Esta é a declaração de Hegesipo" (Eusébio, História Eclesiástica, Livro III, cap. 32).

Pode haver uma pequena dúvida de que os falsos mestres referidos no testemunho citado, fôsem adidos professos da Igreja, e não oponentes exteriores, uma vez que êsses eram restringidos pela influência e autorizados como uma oportunidade para corromper a Igreja com ensinamentos malígnos.

Um escritor posterior, comentando as divisões e dissenções pelas quais a Igreja passou na última parte do primeiro século — período imediatamente posterior ao do ministério apostólico, diz: "Será fàcilmente imaginado que a unidade e a paz não podiam reinar por muito tempo na Igreja, uma vez que ela era composta de judeus e gentios, que nutriam um pelo outro a mais amarga aversão. Além disso, como os conversos ao Cristianismo não pudessem extirpar radicalmente os preconceitos que tinham sido formados em suas mentes por educação, e confirmados pelo tempo, trouxeram consigo, para o seio da Igreja, alguns dos erros de suas religiões anteriores. Assim as sementes da discórdia e controvérsia foram fàcilmente espalhadas, e não podiam deixar de se transformar em animosidades e dissenções, que por isso mesmo originariam na divisão da Igreja." (Mosheim História Eclesiástica, século I, parte II, cap. 3:11).

Um outro escritor de reconhecida autoridade em história eclesiástica, Joseph Milner, autor de uma completa "História da Igreja de Cristo", tinha como objetivo apresentar a verdade com respeito à Igreja no fim do século primeiro, da maneira como segue: "Tenhamos em vista aquilo que (o espírito do evangelho) realmente é. A simples fé em Cristo como o único Salvador dos pecadores perdidos, e as eficientes influências do Espírito Santo no restabelecimento de almas na totalidade corrompidas pelo pecado — são condutas ideais. Quando teve lugar a efusão do Espírito Santo, estas coisas eram ensinadas com poder; e nenhum sentimento que militasse contra elas podia ser sustentado por um momento sequer. Assim, através da prevalência da corrupção humana e das intrigas de Satanás, o amor à verdade foi diminuído, apareceram as heresias e vários abusos contra o evangelho; e em estimando-os, pode-se formar alguma idéia do descréscimo da verdadeira religião com respeito ao fim do (primeiro) século". O mesmo escritor continua: "Entretanto, uma nuvem negra pairava sôbre a fase final do primeiro século. A primeira impressão feita pela efusão do Espírito, é geralmente a mais forte e a decisivamente destituída do espírito do mundo. Mas a corrupção humana, oprimida durante algum tempo, levanta-se novamente, especialmente na geração seguinte. Como consequência vieram desordens, as divisões e as heresias. Sua tendência é destruir a obra pura de Deus". (Milner, História da Igreja, Século I, cap. 15).

A finalidade dêsse foi demonstrar a primeira fase da apostasia, prestes a se tornar geral, e mais tarde universal. As causas específicas que contribuiram para a degradação da Igreja são reservadas para futuras considerações.

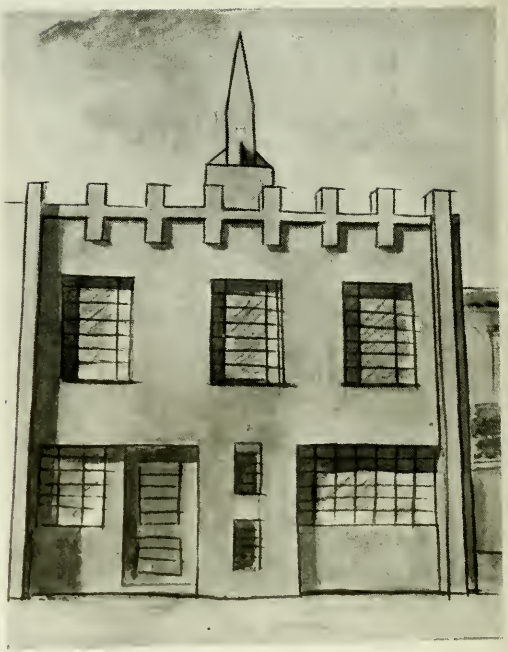
Os Ramos em Foco

Plano de construção

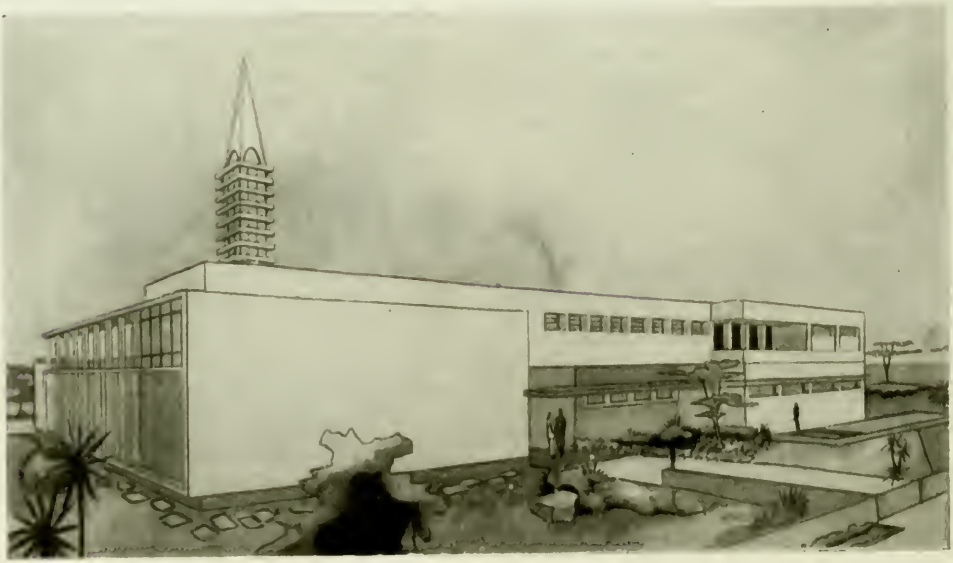
Estes últimos dois meses no Brasil foram os maiores para os membros da igreja. Nossos batismos foram o dôbro de qualquer período anterior na história da missão no Brasil. Assim, agora, parece que o nosso maior problema será o de obter as facilidades necessárias para cuidar dos novos membros de nossa sempre crescente família. A finalidade dêste artigo é a de dizer-lhes um pouco do que está sendo feito e o que será feito.

Um dos primeiros passos a ser dado no comêço dessa nova era — sómente um ano atrás — foi a compra de uma casa na cidade de Rio Claro, no Estado de São Paulo, casa essa que deveria ser remodelada para servir como capela aos membros do Ramo de Rio Claro. Hoje vocês acharão uma bela capela situada à Rua 6 e que é o orgulho do distrito de Campinas. Suas dependências são as seguintes: capela, sala de recreação, salas de aula, escritório, salas repouso, cosinha, e quartos para os Elders, bem como um belo quintal para churrascos e outras festas sociais. Elder Lorin R. Todd desenhou e dirigiu a remodelação do prédio.

Na primeira parte de 1954, o ramo de Campinas comprou um belo terreno ao lado de um lago onde era intenção construir a capela. Nesse local, foi plantada, pelo Apóstolo Mark E. Petersen, a árvore da amisade, quando de sua estada aqui. Por sua sugestão foi escolhido um outro terreno de 2.400 metros quadrados quase no centro da cidade. Recentemente foram com-

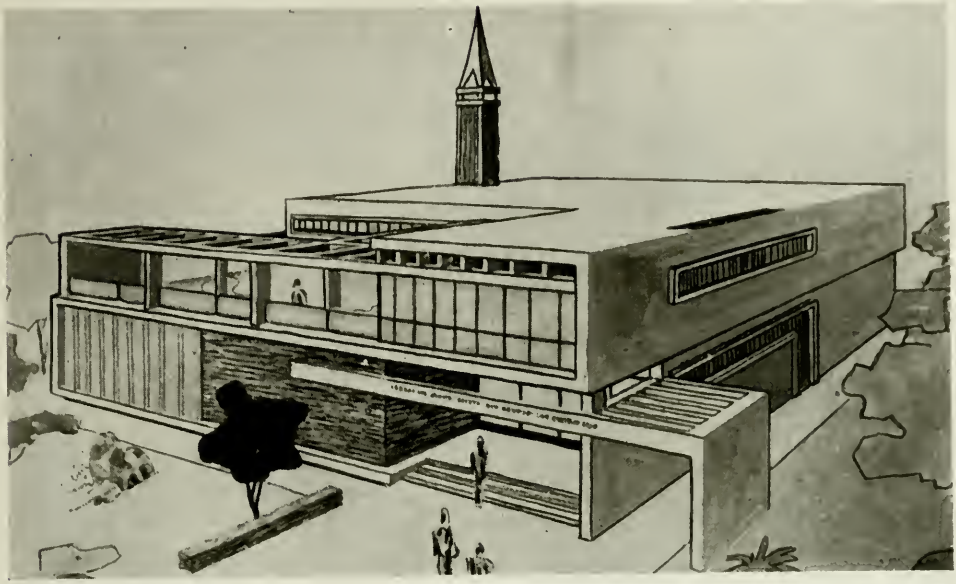


Em cima vemos a capela de Rio Claro e as seguintes são as dos ramos de Campinas, Porto Alegre, São Paulo, Curitiba, e Ipoméia.



pletados os planos para a construção de sua nova e espaçosa capela e centro de distrito a fim de serem enviados a Salt Lake para aprovação. Esta é a mais recente capela projetada — após uma longa espera.

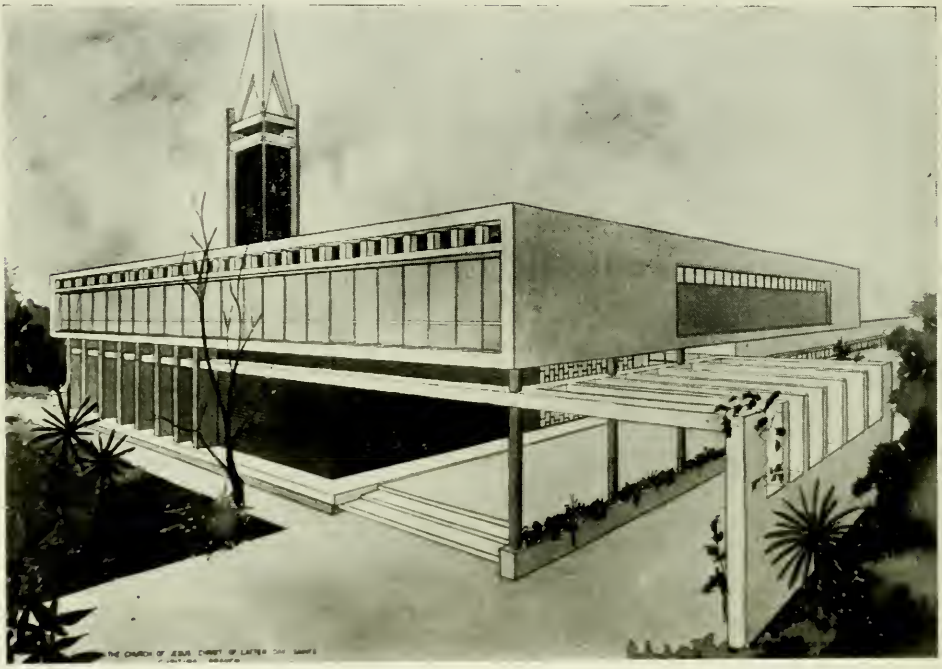
quando em visita àquele ramo em dezembro. A propriedade foi comprada pouco tempo depois e os gauchos estão progredindo na construção da primeira real capela Mormon e centro de distrito no Brasil.



Agora, focalizemos Porto Alegre onde os gauchos estão usufruindo o privilégio de ter o primeiro centro distrital aprovado na missão brasileira. Um terreno de mil metros quadrados, na parte aristocrática de "Moinhos de Vento", foi aprovado pelo Irmão Mark E. Petersen,

Durante o outono do ano passado, as coisas não estavam se desenvolvendo em São Paulo. Negócios foram feitos, e uma quadra total no "Jardim América" foi comprada pela presidência da Igreja, lugar esse que se tornará o novo local da casa da missão e o Centro Distrital de

São Paulo. Os planos para a casa da missão foram aprovados pelo Comitê de Obras da igreja e esperamos ato semelhante para os planos da capela. Esta bela parte de São Paulo foi o lugar aprovação, os planos do novo centro distrital a ser erigido em Curitiba. A Igreja agora é a orgulhosa possuidora de uma das mais finas partes daquela progressiva cidade.



de muitos pic-nics e reuniões sociais durante o ano passado.

Recentemente foi enviado a Salt Lake, para

Para muitas pessoas das famílias dos santos aqui no Brasil, Ipoméia ficava no "fim do mundo". Agora está no tôpo do mundo — e tem o

direito de estar. Eles já começaram a trabalhar em sua capela aprovada que incluirá, sala de reuniões, sala de recreação, palco, salas de aula, escritório, cosinha, sala de repouso, quarto e uma área de 4 alqueires para jogos. Este é um tipo menor de capela do ramo que servirá aos santos em Ipoméia por muitos anos ainda.

Os ramos em Ponta Grossa, Ribeirão Preto e Araraquara estão presentemente procurando por propriedades adequadas nas quais êles possam num futuro próximo construir suas casas onde possam adorar ao Senhor com mais perfeição.

Lição para os mestres visitantes do Ramo

LIÇÃO 10 — OUTUBRO DE 1955

Artigo 5 — Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças.

A igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias baseia-se sòlidamente sobre o alicerce da autoridade divina restaurada dos céus nesta dispensação. Ela clara e especìficamente declara que durante a restauração do Evangelho, Deus o Pai; Jesus o Cristo; João o Batista; Pedro, Tiago e João; Elias; Moisés, e outros apareceram sôbre a terra para pessoalmente delegar a autoridade, chaves e instruções a humanidade. Não há sôbre a terra qualquer outra igreja que faça tal declaração; nenhuma outra igreja oferece um testemunho tal convincente quanto a origem da autoridade divina para reforçar a sua divina origem. Não nos comprometemos com os que zombam das visões, das revelações ou da possibilidade de se enviar mensageiros pessoais diretamente da presença de Deus. Entende-se que uma vez que esta autoridade foi restaurada sôbre a terra, ela deve ter sido tirada ou perdida, originando-se daí uma apostasia. Esta autoridade divina acha-se incorporada ao sacerdócio.

No dia 15 de Maio de 1829, José Smith e Oliver Cowdery receberam o Sacerdócio Aarônico sob as mãos de João Batista, e imediatamente após, Pedro, Tiago e João lhes apareceram e lhes conferiram o sacerdócio maior ou o de Melquizedec conferindo sôbre eles as chaves do Apostolado as quais êstes mensageiros celestiais haviam possuido e exercido numa dispensação anterior do Evangelho. Êste sacerdócio possui a autoridade sôbre todas as oficiações na Igreja e inclui o poder para administrar em coisas especiais. (D. & C. 107:8-9). Consequentemente, tôdas as autoridades e poderes necessários ao restabelecimento e desenvolvimento da Igreja foram restaurados a terra durante estas visitações. Nenhum homem poderá receber o sacerdócio a não ser pelas mãos de quem já o possua. José Smith e Oliver Cowdery receberam o Santo Sacerdócio de Pedro, Tiago e João que haviam sido ordenados pelo Senhor Jesus Cristo.

Referências: D. & C. 42:11; 68:18; 84:21; 121:39.

sua duvida...

pelos diretores

tantes duvidas que os leitores tiverem sobre esta Igreja ou seu evangelho. Dirigir suas questões a SUA DUVIDA, Cx. Postal 862, São Paulo, S. P.. Pedimos seu endereço a fim de respondermos pessoalmente.

Imaterialistas e Ateus

Questão — Qual é a importancia de se acreditar num Deus com corpo? Se adoramos Êle em espírito e verdade que necessidade há em se saber se Êle é ou não é de carne o osso? — *Investigador.*

Resposta — Há duas classes de ateus no mundo. Uma nega a existencia de Deus da maneira mais positiva; a outra nega que existe em duração ou espaço. Um diz: "Não há Deus"; a outra diz: "Deus não está *aqui* e nem *ali,* nem tampouco existe *agora* ou *então.* O incredulo diz: "Deus não existe em parte alguma. O imaterialista diz: "Deus não existe em nenhum lugar". O incredulo diz: "Não há tal substancia Deus. O imaterialista diz: Sim, existe a substancia Deus mas *não tem partes.* O Ateu diz: Não existe espirito. O imaterialista diz: Um espírito, apesar de viver e mover, não ocupa lugar nem espaço, da mesma maneira e modo que a materia, nem mesmo como um pequeno grão de areia. O Ateu não procura esconder sua incredulidade; mas o Imaterialista cuja crença declarada equivale ao mesmo que a do Ateu, procura uma forma de ocultar sua incredulidade sob o manto superficial de algumas palavras... O Imaterialista é um Ateu religioso; distingüe-se da outra classe de Ateus, sómente porque reveste um nada indivisivel e sem extensão com os poderes de um Deus. Um não crê em Deus nenhum; o outro crê que Nada é Deus e o adora como tal.

Gráfica Canton Ltda. — Rua Ribeiro de Lima, 332 — Telefone, 34-2342 — São Paulo

Expedido pelo editor
A LIAHONA
Não sendo reclamada dentro de 30 dias, rogamos devolver à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

TAXA PAGA